

## Por um novo conceito de educação física

Manoel José Gomes Tubino<sup>1</sup>

**Resumo:** Os desafios da passagem do século têm levado inúmeros autores “a interpretações da contemporaneidade como Eric Hobsbawm, Perruchon de Bouchard, Alvin Toffler, Edgar Morin, Gilles Lipovetsky, Guy Debord e muitos outros”. O ponto comum destas interpretações é o reconhecimento de que o mundo atual sofreu uma influência decisiva no avanço dos meios de comunicação e que o consenso foi substituído pelo dissenso, gerando novos conceitos em todas as áreas do conhecimento.

A Educação Física também tem agora o seu conceito revisado pelo Manifesto Mundial de Educação Física - FIEP 2000. No novo conceito, ela deixa sua delimitação para a infância e adolescência, e passa a constituir-se como um processo de Educação ao longo da vida das pessoas, isto é, passa a ser uma Educação Física para crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. A Educação Física passou a objetivar o desenvolvimento nas pessoas, a partir dos seus direitos à Educação Física, para um Estilo de Vida Ativo. Neste processo, a Educação para a Saúde e Lazer passam a ser prioritários. A Educação Física nesta nova interpretação passa a ser um ensino para a criação de habilidades motoras, atitudes e conhecimentos.

Este novo conceito renovado de Educação Física além de dar sentido aos seus programas, rompe com o seu entendimento como simples atividade, passatempo ou moda.

**Abstract:** The challenges of the beginning of a new century led several authors to interpretations of contemporaneity: Eric Hobsbawm, Perruchon de Bouchard, Alvin Toffler, Edgar Morin, Gilles Lipovetsky, Guy Debord and others. What all these interpretations have in common is the acknowledgement that our present world is under the decisive influence of the advances the media of communication – also, that the consensus has been replaced by disensus – generating new concepts in all areas of knowledge.

Concerning Physical Education, its new concept has been revised by the World Manifest of Physical Education – FIEP 2000. In this new concept, the delimitation of Physical Education is not childhood and adolescence, but it is a process of education which grows throughout the individual’s life: in other words, it became physical education for children, adolescents, youths, adults and elderly. Physical education, as it refers to human development, does it from the newpoint of the person’s rights to Physical Education, to an

Active Life Style. In such a process, Education for a Health and for a Leisure became priority. In this new interpretation, Physical Education is seen as a teaching for the acquisition of motor abilities, attitudes and knowledgements.

This renewed concept of Physical Education, besides providing a new sense to its programs, eliminates its old approach of simple activities, entertainment or fad.

A passagem para um Novo Milênio tem provocado, a partir das últimas décadas, uma série de interpretações e reflexões pela intelectualidade mundial, justamente no sentido de oferecer caminhos nem sempre esperados para a tradução da contemporaneidade. Na verdade, é um momento mágico, que de certa forma propicia estudos de tendências contextuais em todas as áreas do conhecimento e ação humana. É certo também que existe toda uma teorização genérica que circunda estas análises pontuais e que, sem dúvida, oferecem contornos de expectativas diversas de acordo com a óptica dos seus formuladores. Assim numa perspectiva histórica, não se pode esquecer de Eric Hobsbawm que ao dividir o século XX em três eras (Era da Catástrofe, Era de Ouro e Era do Desmoroamento), estabeleceu que o mundo está atravessando agora a “Era do Desmoroamento”, onde tudo se rompe para, quem sabe surgir uma outra realidade. Na perspectiva da sua Teoria da Revoluções Democráticas, Perruchon de Bouchard afirma que, após a Humanidade passar pelas revoluções de democratização das idéias e dos bens, atualmente, ocorre a revolução da democratização do conhecimento e da informação onde a Internet está aí mesmo para não deixar dúvidas. O best seller Alvin Toffer, segue este posicionamento ao apresentar a Teoria das Ondas, quando mostra que, após esgotarem-se as ondas agrícolas e industriais, chegou a onda tecnológica para modificar tudo no Planeta Terra. Edgar Morin, por sua vez, explica a ruptura definitiva do cartesianismo pela chegada da complexidade, onde as linearidades cedem lugar para as redes de relações complexas.

Existem outras teorias mais apocalípticas que evidenciam, outras explicações mais céticas da realidade, como o ensaio sobre o individualismo contemporâneo de Gilles Lipovetsky, o que caracteriza os tempos atuais com a “Era do Vazio”, e a interpretação de Guy Debord, que identificou uma “Sociedade do Espetáculo” em que a mídia, através dos profissionais do espetáculo passaram ao poder invadindo todos os domínios e como diz este autor, passando a organizar de forma convincente e sistemática a própria passividade moderna.

Em todas estas teorias pode-se chegar a um ponto comum em relação ao fator causa: o avanço notável dos meios de comunicação, resultante do acelerado processo tecnológico. A concepção revolucionária do chip, seguida dos adventos dos satélites, telefonia móvel e da Internet, dão conteúdo a esta afirmação.

Por outro lado, surgiram conseqüências que mudaram as formas de percepção da realidade. A

<sup>1</sup> Presidente da Fédération Internationale d’Education Physique. Professor do Programa de Pós –Graduação “Scripto Sensu” em Ciência das Motricidade Humanada da Universidade Castelo Branco.

substituição definitiva de uma sociedade de consenso anterior por uma de dissenso é o principal efeito deste novo *modus vivendi*, por que não dizer, da própria convivência humana. Não há mais dúvidas que existem várias razões para o mesmo assunto. Outra consequência inarredável deste novo contexto, qualquer que seja a teoria referenciada, é a necessidade absoluta de reconceituação para todos os campos sociais de atuação e do conhecimento humano. Assim, por exemplo, os conceitos de Educação, Saúde, Habitação, Esporte e todos os outros, receberam profundas modificações, principalmente aumentando a abrangência. O conceito de Educação, antes ancorado na terminalidade do processo educativo ganhou, há alguns anos, a perspectiva da Educação Continuada, quando a UNESCO lançou o movimento da Educação Permanente. O Esporte, anteriormente perspectivado somente no rendimento, após a Carta Internacional de Educação Física e Esporte da UNESCO (1978), que consagrou o direito de todos à Educação Física e às práticas esportivas passou a ser compreendido também nas perspectivas educacional (esporte- educação) e do tempo livre conquistado (esporte - lazer ou esporte - participação). O Esporte de rendimento passou a constituir-se em coisa privada, inclusive tornando-se negócio.

É evidente que a Educação Física não poderia continuar como aquela parte do processo educativo, apenas voltando-se para os escolares do ensino fundamental e médio, deixando aquela eterna dúvida, se era uma disciplina, ou apenas uma atividade. Na verdade, pela entropia dos seus processos pedagógicos estagnados, pela desvalorização crescente dos próprios profissionais de Educação Física e pela dificuldade de mudança conceitual, a crise da Educação Física ganhou uma grande amplitude, chegando-se a afirmar que o seu futuro já estava comprometido em função do seu descrédito e decadência. Paradoxalmente, as atividades físicas e as práticas esportivas ganhavam relevância.

Felizmente, a magia da passagem para o novo milênio chegou à crise mundial da Educação Física. Os organismos internacionais que têm responsabilidades primordiais sobre Educação Física, principalmente a Fédération Internationale d'Éducation Physique (FIEP) o International Council for Sport Science and Physical Education (ICSSPE) e a United Nations for Science and Culture Organization (UNESCO), em três eventos seguidos, de Outubro de 1999 a Janeiro de 2000, discutiram e aprofundaram o novo conceito de Educação Física, que veio a ser consagrado no Manifesto Mundial da Educação Física FIE 2000.

O ICSSPE, ao promover o World Summit on Physical Education (Nov/1999), apresentou as conclusões deste importante evento pela Agenda de Berlim 1999, na qual foram indicadas as ações efetivas e os preceitos para uma Educação Física de Qualidade. As premissas para esta Educação Física de Qualidade sinalizaram para um novo entendimento desta área.

A UNESCO, ao organizar a Terceira Conferência Internacional de Ministros e Altos Funcionários Encarregado da Educação Física e do Esporte – MINEPS III (de 30/11 a 03/12/1999), emitiu a Declaração de Punta del Este e as Recomendações do MINEPS III. Nestes dois documentos a Educação Física é tratada como campo

educativo privilegiado para a promoção humana, reforçando as prescrições da Agenda de Berlim.

Pode-se dizer que estes dois encontros internacionais delinearão as bases para um novo conceito de Educação Física, o que viria a ocorrer por ocasião do Congresso Mundial FIEP de Educação Física de Foz do Iguaçu (08 à 13/01/2000), quando foi lançado o Manifesto Mundial da Educação Física FIEP 2000, o qual, no seu art. 2º veio reconceitua-la.

Para explicar melhor o novo conceito de Educação Física, é importante estabelecer-se uma seqüência lógica de raciocínio que facilitará a sua compreensão, a saber:

- 1º) O conceito de Educação, como já foi narrado, saiu de uma perspectiva terminalista para outra perspectiva de educação continuada, deixando de constituir-se num programa voltado para uma educação apenas num período na vida das pessoas;
- 2º) A Educação Física, apesar de ser concebida como um componente educacional, permaneceu por muito tempo delimitada à infância e adolescência e aplicada em processos formais na escola. Isto quer dizer que apenas as crianças e adolescentes que estivessem na escola tinham o direito à Educação Física, embora saiba-se que no chamado mundo subdesenvolvido uma grande parte das crianças e adolescentes estão fora do meio escolar. Assim sendo, a primeira coisa a fazer, a partir do direito de todos a uma Educação Física de Qualidade é romper-se esta delimitação. Este rompimento leva a Educação Física a constituir-se num processo de Educação ao longo da vida das pessoas, isto é, deixa de ser apenas para crianças e adolescentes e chega também aos jovens, adultos e idosos, independentemente do local em que é desenvolvido.
- 3º) A atividade física continua a ser o meio específico da Educação Física e pode ser utilizada, com fins educativos, sob as formas de exercícios ginásticos, jogos, danças, esportes, atividades de aventura, relaxamento e muitas outras;
- 4º) Se é uma Educação Física, ela tem de educar para alguma coisa, que possa lhe dar sentido. Nesta nova concepção de Educação Física, ela constitui-se um meio para um Estilo de Vida Ativo durante toda a existência das pessoas.
- 5º) Para que possa ser uma Educação Física para um Estilo de Vida Ativo, ela terá de ser concomitantemente uma Educação para a Saúde e para o Lazer. Neste processo a Educação Física desenvolverá hábitos, atitudes e conhecimentos.

É evidente que esta Educação Física com mais sentido substitui a Educação Física Passatempo ou Funcionalista de outrora, pois o importante, a partir do manifesto FIEP, será o processo do desenvolvimento de um estilo de vida, que levará as pessoas a uma Qualidade

de Vida desejável e as oportunidades de entretenimentos considerados saudáveis, além de propiciar seres integrais e melhores convivências humanas.

Concluindo, acho que já é possível afirmar que a Educação Física, após o documento síntese expresso no Manifesto da Educação Física – FIEP 2000, o qual agasalha a convergência das reflexões da última metade do século XX, será um dos campos de atuação mais importantes na orquestra de ações que buscarão a promoção das pessoas no início do próximo milênio.

## Referências Bibliográficas

1. DEBORD, G. *La société du spectacle*. Paris, Gallimard, 1992.
2. FÉDÉRATION INTERNATIONALE D'EDUCATION PHYSIQUE – FIEP. Congresso Mundial de Educação Física, Desporto e Recreação Manifesto Mundial da Educação Física FIEP 2000, Foz de Iguaçu, BR, 2000
3. HOBBSAWM, Eric. *Era dos Extremos – O Breve século XX 1914 – 1991*. São Paulo, Companhia das Letras, 1994.
4. Internacional council for sport science and physical
5. EDUCATION ICSSPE World Summit on Physical Education, Agenda Berlim 1999, Berlim, 1989.
6. LIPOVETSKY, Gilles (1989). *A Era do vazio – ensaios sobre o individualismo contemporâneo*. Lisboa, Antropos, 1989.
7. MORIN, Edgar (1986). *Para sair do Século XX*. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1986.
8. TOFFLER, Alvin . *A terceira onda*. Rio de Janeiro, Record, 1980.
9. UNESCO. Terceira Conferência de Ministros e Altos Funcionários Encarregados da Educação Física e do Esporte – MINEPS III, Declaração de Punta del Este, Punta del Este, 1999.
10. \_\_\_\_\_ Terceira Conferência de Ministros e Altos Funcionários Encarregados da Educação Física e do Esporte – MINEPS III, Recomendação do MINEPS III, Punta del Este, 1999.